



Jirsak_CANVA

AUTOMAÇÃO



GESTÃO DE SUPRIMENTOS PODE TRAZER CONTROLE DE GASTOS E AUMENTO DA RECEITA

Estudos mostram que automação pode reduzir erros em 70% e ruptura de produtos em 35%

O varejo brasileiro perdeu R\$ 34,9 bilhões em 2023 por causa de falhas no controle de estoque. O valor representa um prejuízo 10% maior do que o registrado no ano anterior, segundo a 7ª Pesquisa Abra-ppa de Perdas no Varejo Brasileiro. Quebras operacionais respondem por 42,93% dessas perdas, enquanto erros de inventário causam 9,46%.

O problema não é somente brasileiro: dados da IHL Group mostram que varejistas perdem US\$ 1,75 trilhão em vendas anuais no mundo inteiro devido a problemas de estoque. No Brasil, apenas o chamado “estoque fantasma”, quando a quantidade no sistema não bate com o que existe fisicamente, custou R\$ 21 bilhões às empresas em 2023, conforme levantamento da Associação Brasileira de Automação-GS1 Brasil.

“Uma boa gestão de suprimentos vai muito além de evitar a falta ou o excesso de materiais”, alerta o especialista em gestão industrial e diretor da Nomus Thiago Leão. “Quando bem feita, ela reduz custos, melhora o fluxo de caixa, organiza a produção e ainda abre espaço para decisões mais estratégicas, baseadas em indicadores de desempenho reais e atualizados.”

Automação corta até 70% dos erros - Uma pesquisa da Deloitte mostra que sistemas automatizados reduzem erros manuais em até 70%. Para empresas que ainda não investiram em automação, a implementação da melhor planilha de controle de estoque serve como primeiro passo antes da migração para sistemas mais complexos.

Outro estudo, realizado pela McKinsey & Company, revela que Internet das Coisas (IoT) e Radio-Frequency Identification (RFID), uma tecnologia para identificar e rastrear automaticamente etiquetas eletrônicas, elevam a precisão do inventário para 90%. As soluções mais avançadas usam Inteligência Artificial para cruzar dados de vendas, rupturas e consumo, ferramentas que oferecem 70% de precisão na previsão de demanda já entre o segundo e terceiro mês de uso.



Patrimonio_Umahantant_CANVA

O método funciona como um raio-X do negócio: os itens A representam 20% do catálogo, mas geram 80% do faturamento. Os produtos B ficam numa posição intermediária: 30% do estoque para 15% das vendas. Já os itens C revelam o paradoxo dos números: metade de todos os produtos para apenas 5% da receita.

Um estudo publicado na Revista de Gestão e Secretariado demonstra como uma empresa otimizou sua gestão após implementar a Curva ABC. Cantoneiras e chapas, classificadas como itens A, passaram a receber tratamento prioritário por representarem 64,89% do valor total movimentado. Para implementar esse controle com eficiência, gestores podem usar metodologias estruturadas de como montar indicadores de desempenho que permitam monitorar os resultados das ações implementadas.

A classificação permite focar recursos onde realmente importa. Segundo os estudos de caso, empresas que aplicam esse método conseguem reduzir o tempo dedicado a produtos de baixo giro e concentrar esforços nos itens que garantem maior retorno financeiro.

“Uma boa gestão de suprimentos vai muito além de evitar a falta ou o excesso de materiais.”

Casos práticos confirmam economia - Os benefícios aparecem em empresas de todos os portes. Uma rede regional conseguiu reduzir a ruptura de estoque em 32% e aumentar a rentabilidade por metro linear de gôndola em 15%. Já uma rede nacional cortou o ciclo de reposição em 48 horas ao se conectar com fornecedores através de plataformas integradas, conforme a publicação.

O sistema Just in Time (JIT) também tem resultado na redução de custos. A estratégia pode gerar economia de até 38% ao fazer do fornecedor o estoque da empresa, segundo dados da Revista de Gestão e Secretariado. Isso combate a obsolescência de produtos armazenados e libera capital de giro para outras operações.

A implementação de sistemas ERP mais modernos é outra ação necessária. O estudo de caso documentado na revista relata que a implantação do SAP em uma empresa reduziu itens inertes, extermiou requisições em duplicidade e melhorou a eficiência em 84,6%. O sistema integrou compras, vendas e estoque numa única plataforma, eliminando inconsistências entre departamentos.

CEOs colocam gestão de custos como prioridade - Levantamento da BCG's Guide to Cost and Growth revela que a redução de custos é prioridade número 1 para 33% dos CEOs entrevistados. A otimização da cadeia de suprimentos aparece entre as principais estratégias adotadas.

Os dados mostram que 86% dos CEOs planejam investir em Inteligência Artificial e análises avançadas em 2025. Eles reconhecem o potencial dessas tecnologias para aprimorar a eficiência operacional e ganhar vantagem competitiva num mercado cada vez mais disputado.



Munghodstudios_Images_CANVA